

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TEATRO

ARQUITETURA E DRAMATURGIA NO SÉCULO XVII – WHITEHALL E COCKPIT THEATRE

Marina de Assis Fernandes Nogueira (PIBIC/CNPq)¹; Orientadora: Evelyn Furquim Werneck Lima (CLA/UNIRIO/CNPq/FAPERJ/CRILUS)²

1 - Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Pesquisador 1-C do CNPq.

Palavras-chave: Ben Jonson; Inigo Jones; arquitetura teatral.

INTRODUÇÃO

Jaime I da Inglaterra (1603 a 1625), sucessor da rainha Elizabeth I que morreu sem descendentes, foi também um incentivador do teatro inglês do século XVII, principalmente das Masques. The Masques não teriam tanto valor se não fosse a parceria de sucesso entre o dramaturgo Ben Jonson e o cenógrafo Inigo Jones. Muito antes, no século XIV foi construída a Banqueting House em Whitehall, originalmente propriedade dos Arcebispos de York, chamada de York Place, localizada bem próxima a residência do Rei em Westminster. Por volta de 1530, o então rei da Inglaterra Henrique VIII rompeu com a Igreja, nomeou a si próprio como novo chefe da Igreja Anglicana. Após confiscar as terras da Igreja Católica, Henrique VIII construiu para si uma série de edifícios de recreação, incluindo campos de tênis para torneios e um cockpit. Em seu governo iniciou-se o que ao longo da dinastia Tudor foi se definindo como a Era de Ouro da Inglaterra, que como afirma Margot Berthold, caracterizou-se pela autonomia da nação, “um verdadeiro reino insular em um mar de prata” (Berthold, 2008). Com a morte de Henrique VIII, ao longo dos anos foram feitas algumas modificações no Whitehall, mas a maior e mais importante ocorreu no reinado da rainha Elizabeth I, que construiu uma Banqueting House para conter vários espetáculos. A construção era de madeira e lona, provavelmente por ser uma estrutura temporária, e que por isso ficou muito degradada com o passar do tempo, até que Jaime I da Inglaterra e VI da Escócia decidiu substituir essa estrutura por um edifício permanente, de tijolos e pedras, e em 1609, a nova Banqueting House foi inaugurada, com um grande salão. Outra construção importante na parceria Jones e Jonson, foi o Cockpit Theatre, anteriormente um local que servia para brigas de galo, mas a partir de 1616 um teatro.

OBJETIVO

A pesquisa visou investigar a importância da parceria entre o dramaturgo Ben Jonson e o arquiteto Inigo Jones para o teatro inglês e sua arquitetura, através das Masques e seus figurinos e cenários, buscando identificar as circunstâncias que as criaram e como foram relevantes para a sociedade inglesa do século XVII. Paralelamente, a intenção foi compreender a arquitetura da Banqueting House e do Cockpit, espaços teatrais frequentados pela corte de Jaime I.

METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados na pesquisa foram: estudo dos textos teóricos levantados na bibliografia, análise dos textos dramáticos, levantamento de imagens de mapas e figurinos de Inigo Jones já publicados, análise de dados coletados nos livros e na Internet. Os procedimentos metodológicos foram aplicados aos estudos de caso.

RESULTADOS

Para a pesquisa, foi fundamental estudar o contexto histórico, dando continuidade a pesquisa anterior, sobre os edifícios teatrais públicos e privados na Inglaterra do século XVII, analisando também a importância do teatro na sociedade da época, em seguida investigamos o Banqueting House em Whitehall e o Cockpit Theatre, para investigar as arquiteturas e depois nos debruçamos nos trabalhos da dupla Jonson e Jones, utilizando para tal os textos dramáticos de Jonson e desenhos de Jones já publicados. A fundamentação teórica, com base nos estudos de Margot Berthold e de Patrice Pavis, permitiu analisar os dados coletados nos livros e na internet.

CONCLUSÃO

Traçamos um panorama histórico para melhor entender o que realmente induzia a ida da sociedade inglesa do século XVII ao teatro. Observamos que Jaime I não via as Masques apenas como um entretenimento, mas também para valorizar o poder real no período jacobino. A parceria do arquiteto Inigo Jones e do dramaturgo Ben Jonson deu forma às Masques que caracterizaram o período anterior à Revolução Puritana. A partir dessa contextualização histórica foi possível compreender a importância desse período para a arquitetura inglesa.

REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008 (4ª edição)

Historic Royal Palaces (site <http://www.hrp.org.uk>)

DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SECS SP, 2009.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Princípios arquiteturais aplicados aos edifícios teatrais em Londres, Paris e Madri final do século XVI e ao longo do século XVII. In: E.F.W. Lima. (Org.). Arquitetura, Teatro e Cultura: revisitando espaços, cidades e dramaturgos do século XVII. 1ed. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2012, v. 1, p. 63-84.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005 (2ª edição)

History of Theatre (site:http://www.glencoe.com/theatre/Timeline/timeline_content.html)

PEACOCK, John. The French element in Inigo Jones's masque designs - The court masque. Manchester University press 1984

RATTO, Gianni. Antitrato da Cenografia - variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. Senac, 2001 (2ª Edição).

ORGEL, Stephen. Ben Jonson: The Complete Masques. Yale University Press, 1969,

ORRELL, John. The Theatres of Inigo Jones and John Webb. Cambridge University Press, 1985